



RENÊ DESCARTES (1596-1650)

Filósofo e matemático francês. Fundador da geometria analítica e um dos iniciadores da filosofia moderna. Autor do "Discurso do Método (1637)" e de "Meditações Metafísicas (1641)", entre outras obras.

Revelando-se desde logo um tipo meditativo, impressionou seus mestres pela profundidade e independência de caráter e pela insistência em não aceitar sem reflexão os ensinamentos e opiniões recebidos.

Deve-se a Descartes, por seu Racionalismo, boa parte das raízes da Revolução Francesa (1789-1799) e, de algum modo, algumas divisas para a compreensão da Doutrina Espírita. Em seu processo indutivo de conhecimento, dizia que a fé, diferente do dogmatismo fideísta (que antepõe a fé à razão) e afirmava ser uma coisa que pensa, espiritual, um ser imaterial que nada tem de corporal, sendo em suma, uma substância espiritual. Neste caso assegurava, restar algo indubitável que é a própria dúvida e, com isto, a existência de um ser que duvidava. Concluía que esta dúvida era um pensamento que revelava sua própria existência - COGITO, ERGO SUM (Penso, logo existo). A chamada Revolução Cartesiana foi precursora da Revolução Espírita. A ciência admirável de Descartes é a mesma ciência espiritual de Kardec, ainda em desenvolvimento, por muito tempo, em nosso planeta.

Descartes admitia duas substâncias: a do corpo, cujo atributo era a extensão, e a da alma, cujo atributo era o pensamento. Donde, dois princípios independentes: um material e outro espiritual. A existência do corpo e da alma estava determinada por uma terceira substância: Deus. Por conseguinte, opunha-se à filosofia da Idade Média. Plenamente convencido do potencial da razão humana, propunha-se criar um método novo, científico, do conhecimento do mundo e substituir a fé cega pela razão e pela ciência, recorrendo para isto à "dúvida" como método de raciocínio, com a ajuda da qual poderia livrar-se de todas as idéias preconcebidas ou noções habituais e estabelecer verdades irrefutáveis. Sua filosofia esforça-se para conciliar religião e ciência.

Forma-se um movimento denominado Cartesianismo, conjunto de tradições filosóficas e atitudes científicas derivadas de suas idéias. Apesar do combate dos teólogos e dos aristotélicos, o Cartesianismo difundiu-se rapidamente nos meios europeus, a começar pela Holanda.

O padre franciscano Marin Mersenne, um dos principais defensores do movimento cartesiano, usou-o para combater o ateísmo. Alguns jansenistas, entre outros Antoine Arnauld e Pierre Nicole, também foram cartesianos, da mesma forma que vários filósofos franceses. Os jesuítas se opunham às idéias de Descartes, levando o Santo Ofício a condená-las em 1663 e a pedido de Sorbonne, o Conselho do rei proibiu o ensino do cartesianismo na França em 1671. A diversidade de interpretações do sistema de Descartes ainda se faz sentir no séc. XX.